

1 Nos dias 27 e 28 de abril de 2010, na sala de reuniões do andar térreo e no auditório do Edifício
2 Marie Prendi Cruz, sito à SEPN 505 Lote 02 Bloco B, em Brasília-DF, realizou-se 40ª Reunião Or-
3 dinária da Comissão Nacional de Biodiversidade, CONABIO. Estavam presentes os seguintes
4 membros da Comissão: o Sr. **Braulio Ferreira de Souza Dias** (titular) e o Sr. **Lídio Coradin** (su-
5 plente), representantes do Ministério do Meio Ambiente - MMA; o Sr. **Kleber Souza dos Santos**
6 (titular) e o Sr. **Bruno Machado Teles Walter** (suplente) representantes do Ministério da Agricultu-
7 ra, Pecuária e Abastecimento - MAPA; o Sr. **David Conway Oren** (suplente), representante do Mi-
8 nistério de Ciência e Tecnologia - MCT; o Sr. **Maximiliano Arienzo** (suplente), representante do
9 Ministério das Relações Exteriores - MRE; o Sr. **André Fenner** (suplente), representante do Minis-
10 tério da Saúde - MS; a Sra. **Margarete Rebouças** (suplente) e a Sra. **Sandra de Carlo** (suplente),
11 representantes do Ministério do Planejamento - MP; o Sr. **Marco Aurélio Pavarino** (titular), repre-
12 sentante do Ministério do Desenvolvimento Agrário; o Sr. **Marcelo Barbosa Sampaio** (titular), re-
13 presentante do Ministério da Pesca e Aquicultura -MPA; a Sra. **Elisa Romano Dezolt** (suplente), re-
14 presentante da Confederação Nacional da Indústria - CNI; o Sr. **Lúcio Flores** (titular), representan-
15 te da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB; a Sra. **Fani Ma-**
16 **mede** (titular), representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura - CON-
17 TAG; a Sra. **Ivaneide Bandeira** (titular), representante das ONGs Ambientalistas indicada pelo Fó-
18 rum Brasileiro de ONGs; o Sr. **Aladim de Alfaia Gomes** (suplente), representante do Movimento
19 Nacional dos Pescadores - MONAPE; o Sr. **Charles Clement** (suplente), representante da Socieda-
20 de Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Os seguintes convidados estiveram presentes: Sr.
21 **Márcio Schüller** (DPG/MMA), Sra. **Ana Paula Prates** (GBA/MMA), Sra. **Andréina D´Ayala**
22 (DCBIO/MMA) Sra. **Juciara E. Pelles** (IBAMA), Sra. **Sirley Ferreira** (CONTAG), Sr. **Ângelo**
23 **Ramalho** (MPA), Sra. **Cristina Del Bosco** (MCT), Sra. **Lucely Gonçalves** e Sra. **Adriana Amo-**
24 **rim** (MS). Também participaram da reunião os seguintes técnicos da Secretaria Executiva da CO-
25 NABIO: **Gláucia Zerbini** e **Carlos Tiago Victorio**. A pauta da reunião compreendeu os seguintes
26 itens: 1. ABERTURA; 2. APROVAÇÃO DA PAUTA; 3. APROVAÇÃO DAS ATAS DAS 38ª
27 REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONABIO e 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONABIO; 4.
28 ASSUNTOS PARA DISCUSSÃO: 4.1. Preparação para a COP 10; 4.1.1. Informe sobre as
29 Reuniões Preparatórias do SBSTTA 14 , WGRI 3 e IPBES 3 (MRE); 4.1.2. Informe sobre as
30 Negociações do Grupo de Trabalho sobre ABS (DPG/MMA); 4.1.3. Apresentação de contri-
31 buições pelos representantes das entidades membro da CONABIO aos documentos que irão
32 subsidiar as Reuniões do SBSTTA 14 e WGRI 3; 4.2. Apresentação da Instrução Normativa
33 SLTI/MP 1/ 2010 que dispõe sobre critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de
34 bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica

35 e fundacional (MP); 5. ASSUNTOS PARA DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO: 5.1. IV Relató-
36 rio Nacional para a CDB – Oficina de Trabalho; 6. ASSUNTOS GERAIS; 7 ENCERRAMEN-
37 TO. O Sr. **Braulio Dias** deu início à reunião às 10h00, saudou os presentes, repassou aos membros
38 a portaria N° 129 do Ministério do Meio Ambiente, de 22 de abril de 2010, que altera a composição
39 de membros da CONABIO, assim como, a lista de documentos do SBSTTA 14 e do WGRI 3. Colo-
40 cou a pauta em votação que foi aprovada por unanimidade. As atas da 38ª e 39ª Reuniões Ordinárias
41 da CONABIO foram votadas e aprovadas com correções. O Sr. **Braulio Dias** prosseguiu com o
42 item 4.1 da Pauta: *Preparação para a COP 10* e passou a palavra para o Sr. **Maximiliano Arienzo**
43 apresentar o infome sobre as Reuniões do SBSTTA 14, WGRI 3 e IPBES 3 – item 4.1.1 da pauta.
44 Informou datas e locais das reuniões, sendo elas: Reunião do SBSTTA 14, de 10 a 21 de maio, 3ª
45 Reunião do grupo de trabalho para a implementação do SBSTTA o WGRI 3, de 24 a 28 de maio, in-
46 formou também, sem citar a data, a Reunião sobre o Protocolo de Cartagena, e, por ultimo, a Reu-
47 nião de Coordenação Interministerial, dia 29 de abril, para definir a posição do governo brasileiro
48 para a CDB. O Sr. **Maximiliano Arienzo** declarou preocupação do Itamaraty com relação ao pano-
49 rama ambiental do Brasil exposto no “Global biodiversity outlook”, que para o Itamaraty trás um
50 viés negativo às visões e os feitos brasileiros durante os últimos tempos, considerando que esse viés
51 negativo deveria ser balanceado pelas conquistas. Exemplificou os seguintes itens não valorizados
52 pelo GBDO: A importância de um protocolo de acesso e repartição de benefícios, a falta de valori-
53 zação de outros aspectos da gestão ambiental brasileira e conhecimentos tradicionais. Um outro viés
54 negativo, embora melhorado nos últimos tempos, é a implicação à área de biocombustíveis e pleitos
55 quanto a possíveis diretivas, do qual a comunidade europeia tenta influenciar o secretariado a limi-
56 tar a expansão do mercado global para biocombustíveis, e o Brasil, maior provedor desse tipo de
57 produto, vê com preocupação o estabelecimento desse mercado global de biocombustíveis. Ressal-
58 tou também ser importante consolidar a posição na CONABIO na consideração dos documentos pré
59 COP, em especial atenção, à recomendação de decisão ao final de cada documento que orientará a
60 ação nacional. Ainda em sua exposição, o Sr. **Maximiliano Arienzo** ressaltou que a CDB está rea-
61 nalisando as metas para 2011 a 2020 criando novo plano estratégico, onde algumas metas permane-
62 cem, outras são modificadas e surgem novas metas. A Sra. **Fani Mamede** indagou ao Sr. **Maximili-
63 ano Arienzo** sobre a reunião de coordenação entre sociedade civil e governo, na qual ele respondeu
64 ainda não haver data para essa reunião, entretanto, informará a CONABIO para que repasse aos
65 membros da sociedade civil, quando ocorrerá a reunião mencionada. O Sr. **Andre Fenner** manifes-
66 tou o trabalho e preocupação do Ministério da Saúde com o tema do meio ambiente e confirmou a
67 presença deste Ministério na reunião interministerial. O Sr. **Maximiliano Arienzo**, retomando suas
68 exposições, explicou que o Grupo de Trabalho de Implementação do Plano Estratégico vai analisar

69 o que foi feito até 2010 e o que se pretende fazer no período 2011 a 2020, basicamente irá tratar dos
70 objetivos estratégicos da Convenção. Enfatizou que nas negociações com os países desenvolvidos é
71 preciso convencê-los a serem parceiros para a implementação da CDB. Também, pediu aos mem-
72 bros da CONABIO informações sobre programas em comunidades brasileiras que possam ser repli-
73 cados em nível nacional e nível global para que seja levado para o SBSTTA e para o Grupo de Im-
74 plementação do Plano Estratégico. Esclareceu que as reuniões do SBSTTA também envolvem as
75 reuniões do WGRI. A Sra. **Ivaneide Bandeira** disse que a CONABIO deveria refletir sobre o com-
76 prometimento político do governo brasileiro com a biodiversidade. O Sr. **Maximiliano Arienzo**
77 considerou que o Brasil precisa ter uma estratégia ofensiva nas discussões da plataforma intergover-
78 namental de ciência e política de serviços ecossistêmicos, chamada IPBES. Explicou que há uma
79 discussão no sentido de ampliar essa plataforma para organizações não-governamentais, o que preo-
80 cupa o Brasil, por enviasar as decisões da Convenção a interesses políticos dessas organizações. In-
81 formou, também, que não está claro se essa plataforma será vinculada ao PNUMA ou ao CDB, e
82 ainda, como seriam outros aspectos como: a constituição do corpo científico, o sistema de intercâm-
83 bio, o de cooperação, se haveria acesso livre ao conhecimento. Essas questões serão discutidas na
84 cidade de Busan, na Coreia do Sul, onde se criará uma proposta de constituição do IPBES. Há uma
85 discussão de criação de escritórios regionais dessa plataforma, e seria vantajoso para o Brasil sediar
86 um escritório regional. O Sr. **Braulio Dias** explicou que o Brasil tem defendido o reforço da ligação
87 entre ciência e tomada de decisão política, e que há o receio da plataforma ser liderada por cientistas
88 dos países desenvolvidos. O Sr. **Braulio Dias** informou também que na segunda reunião da IPBES
89 foi proposto que essa plataforma tenha um forte componente de capacitação. O Sr. **Braulio Dias** de-
90 fendeu que é necessário garantir acesso à produção científica mundial. Disse, ainda, que é necessá-
91 rio criar ferramentas de acesso a informações científicas para apoio a tomada de decisão e promover
92 uma integração maior entre ciências naturais e ciências sociais, uma vez que o cientista social lida
93 com políticas públicas e processos interativos com a sociedade. O Sr. **André Fenner** apresentou à
94 CONABIO as Sras. **Luceli Gonçalves** e **Adriana Amorim** que estão responsáveis pelo projeto de
95 biodiversidade junto ao Ministério da Saúde, informou também, que ele ficará lotado na Assessoria
96 da Vice Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção a Saúde e atualmente está construindo um
97 projeto com o eixo em biodiversidade e compartilhará com a CONABIO. O Sr. **Andre Fenner**
98 propôs que o IPBES seja institucionalizado em termos de um painel intergovernamental, ou seja in-
99 dividualizado em um painel com cientistas. Informou que no quesito de interligação de ciências so-
100 ciais com sistemas ambientais, há mestrados com esse tema, e observou a possibilidade de não criar
101 medidas para essa questão, mas aproveitar as que se têm. O Sr. **Marcelo Sampaio** apresentou o Sr.
102 **Ângelo Ramalho** do MPA aos membros da CONABIO, informou, também, que encaminhou pedi-

103 do para torná-lo suplente da CONABIO. O Sr. **Aladim de Alfaia** aconselhou que os conhecimentos
104 tradicionais fossem considerados nas discussões sobre os documentos da CDB. O Sr. **Lúcio Flores**
105 perguntou ao Sr. **Maximiliano Arienzo** como divulgar o centro de formação, criado pela COIAB
106 em 2006, e as ações dos povos indígenas da Amazônia. Ele respondeu que essa questão faz parte do
107 novo plano estratégico, no que é chamado transversalização da biodiversidade, tema biodiversidade
108 na sociedade civil, e que, é muito pouco discutido. Segundo sua opinião, dentro desse plano promo-
109 ver-se-iam iniciativas locais e regionais sobre conhecimento tradicional que consolidariam um ca-
110 dastro nacional de projetos. Disse, ainda, que os conhecimentos tradicionais associados têm de ser
111 pesquisados e consolidados e que os documentos da CDB tratam pouco de políticas para os conhe-
112 cimentos tradicionais associados. O Sr. **Braulio Dias** ressaltou que há metas de estratégia global de
113 garantir permanência e acesso de recursos vegetais a comunidades indígenas e locais e de manuten-
114 ção de conhecimentos tradicionais. O Sr. **Maximiliano Arienzo** disse que nas discussões do IPBES,
115 na proposta apresentada pelo GRULAC, houve um empecilho dos países do norte com relação à ca-
116 pacitação, e que o Brasil tomou a posição de só aceitar o acordo se a questão de capacitação for ana-
117 lisada. O Sr. **Charles Clement** argumentou que o sul não devia pedir ao norte para pagar as contas,
118 e que o Brasil deveria incentivar um acordo sul-sul nessa questão. O Sr. **Braulio Dias** concordou
119 com a questão de incentivar a ampliação da cooperação sul sul, mas que o norte também devia pa-
120 gar parte dessa conta. Acrescentou que isso tem de ser feito em bloco juntamente com países mais
121 pobres. O Sr. **Marco Pavarino** disse que houve proposta consensual de que a discussão de ABS não
122 pode ser dissociada da discussão do artigo 8j. Caso isso não aconteça, caberá aos países não permi-
123 tir que seja dissolvido ou diluído em um protocolo proposto futuramente. O Sr. **Marcio Schüller**
124 iniciou uma apresentação sobre a ABS, discorreu sobre o histórico das discussões sobre ABS, e a
125 infrutífera tentativa, até o presente momento, de construção de texto de protocolo sobre ABS. Res-
126 saltou que será levado um texto base do regime internacional criado pelos co-presidentes, a ser ne-
127 gociado em Montreal. Informou que o Brasil já tem uma posição consolidada com relação às nego-
128 ciações sobre ABS e será levada como proposta na reunião de Ministros do Meio Ambiente no Pa-
129 namá e depois à Montreal. O Sr. **Marcelo Sampaio** disse que o MPA deseja ter acesso a essa pro-
130 posta com antecedência para, caso haja, encaminhar alguma contribuição. O Sr. **Braulio Dias** irá
131 solicitar ao Gabinete do Ministério do Meio Ambiente o envio desse documento ao MPA. A Sra.
132 **Fani Mamede** requisitou o relatório das reuniões da ABS. O Sr. **Marcio Schüller** respondeu não
133 haver documentos de relatórios pós-ABS e que há apenas um documento analisado pelo MMA que
134 serviu de base para a discussão da ABS 8. O Sr. **Braulio Dias** pediu que esse documento seja man-
135 dado a **CONABIO** e reenviado a todos os membros. O Sr. **Maximiliano Arienzo** disse que o docu-
136 mento de Montreal fora descartado, no entanto, é referência e poderia retornar. Disse, também, se-

137 gundo sua opinião, que o novo texto apresentado é balanceado e poderia vir a ser acordado. Infor-
138 mou que o relato da ABS já está no site da CDB e pediu à secretaria executiva para repassar a todos
139 os membros. Explicou que foram convidados, para a reunião da Comissão no Itamaraty, Ministérios
140 que apresentam conflitos de interesses. O Sr. **Ângelo Ramalho** replicou que há divergência do MPA
141 com outros ministérios e, por essa razão, insistiu na participação do MPA nessa reunião. O Sr. **Ma-**
142 **ximiliano Arienzo** esclareceu que as decisões da CDB são definidas apenas por consenso. Após
143 discutir sobre a situação das negociações do texto para o protocolo de ABS, o Sr. **Braulio Dias** de-
144 terminou intervalo para o almoço. A reunião foi retomada às 14h30min e o Sr. **Braulio Dias** fez
145 uma exposição sobre o SBSTTA, explicando como funciona a reunião e pontuou os programas e
146 trabalhos a serem analisados. Informou que essa reunião se dará em duas semanas em Nairóbi e se
147 iniciará no dia 10 de maio. Explicou os documentos do SBSTTA, repassando as deliberações de
148 cada documento, afirmando que o Brasil terá que se posicionar com relação às deliberações. O Sr,
149 **Braulio Dias** começou a repassar os temas do SBSTTA e avisou aos membros para, caso houvesse
150 alguma manifestação, para repassá-la por escrito a CONABIO ou ao Itamaraty, e que um prazo se-
151 ria dado. A Sra. **Fani Mamede** sugeriu que a CONABIO recebesse e compilasse as manifestações e
152 as enviassem ao Itamaraty. O Sr. **Maximiliano Arienzo** disse ser importante ao Itamaraty esse em-
153 basamento técnico. O Sr. **Braulio Dias** requisitou a Sra. **Glaucia Zerbini** que o lembrasse solicitar
154 ao Sr. **Gustavo Martinelli** as discussões da Câmara Técnica sobre Ecossistema de Montanhas. O
155 Sr. **Braulio Dias** requisitou a Sra. **Ana Paula Prates** que explanasse sobre o programa de biodiver-
156 sidade de águas continentais e sobre o programa de revisão de biodiversidade marinha e costeira. O
157 Sr. **Braulio Dias** pediu aos membros manifestarem propostas de temas que devam ser inclusos na
158 discussão sobre biodiversidade de águas internacionais, enfatizando que se torna mais fácil obter
159 parceria e recurso para temas que estão na agenda internacional. A Sra. **Ana Paula Prates** afirmou
160 que a CDB releva muitas questões de biodiversidade de águas continentais para a convenção de
161 Ramsar. O Sr. **Braulio Dias** disse que a CONABIO poderia considerar temas que devessem receber
162 mais força na agenda da CDB mesmo que fossem implementados juntamente com a convenção de
163 Ramsar. O Sr. **Ângelo Ramalho**, representante do MPA, sugeriu maior ênfase na questão de recupe-
164 ração de bacias. O Sr. **Braulio Dias** requisitou ao MPA e a Gerencia de Biodiversidade Aquática
165 que apresentasse modificações ao texto do documento 14.3 para a questão de recuperação de bacias.
166 O Sr. **Aladim Alfaia** recomendou dar ênfase a questão da qualidade da água. O Sr. **André Fenner**
167 sugeriu apresentar a iniciativa brasileira para a agenda internacional, em que a conta de água vem
168 com os parâmetros de qualidade da água. O Sr. **Braulio Dias** considerou apresentar proposta da
169 CDB trabalhar em conjunto com a OMS nesse quesito de qualidade da água. O Sr. **Andre Fenner**,
170 acrescentou a questão de veiculação de doenças hídricas e nutrição decorrentes do tema qualidade

171 de água. A Sra. **Ana Paula Prates** sugeriu apresentar proposta de colaboração no monitoramento da
172 saúde pelos sistemas aquáticos. O Sr. **Braulio Dias** passou para a questão do documento 14.4 sobre
173 biodiversidade marinha e costeira. A Sra. **Ana Paula Prates** informou que, por requisição do secre-
174 tariado da CDB, foi enviado uma avaliação da biodiversidade marinha e costeira. Informou, tam-
175 bém, que competiria a CDB sugerir critérios de indicação de áreas de proteção marinhas. O Sr.
176 **Braulio Dias** apontou dois aspectos sobre a biodiversidade em alto-mar: as áreas protegidas e a ex-
177 ploração de recursos genéticos. A Sra. **Ana Paula Prates** relatou que a maioria dos recursos explo-
178 rados em alto mar é recurso genético que traz maior lucro e não há nenhuma lei que regulamente
179 isso. Sobre o documento de biodiversidade marinha e costeira, a Sra. **Ana Paula Prates** comple-
180 mentou dizendo que esse documento partiu da avaliação do programa anterior e da junção dele com
181 o programa de áreas marinhas protegidas, que ele reflete, embora faltem informações, a maioria dos
182 impactos que os países indicaram. Foi analisado as recomendações listadas no documento 14.4 so-
183 bre biodiversidade marinha e costeira, primeiro, sobre o progresso na implementação do programa,
184 o documento reconhece e apóia o trabalho em curso no âmbito da ONU. No item quatro, parágrafo
185 quatro do documento examinou-se o lento progresso para lograr a meta de 2012 em relação ao esta-
186 belecimento de redes representativas e administradas eficientemente de áreas marinhas protegidas.
187 No item cinco o oceano é reconhecido como depósito natural de carbono, segundo o Sr. **Braulio**
188 **Dias** está é uma área que se deve ter uma postura bem cautelosa. Colocou-se a questão da certifica-
189 ção, das pratica destrutivas de pesca e ações ilegais, o alerta sobre a destruição dos corais e sedifica-
190 ção dos oceanos. A Sra. **Ana Paula Prates** informou que o Brasil aderiu à iniciativa internacional
191 dos recifes de coral. Concluiu que o documento é mais um alerta e um encorajamento aos países to-
192 marem certas decisões. O Sr. **Braulio Dias** perguntou aos membros da CONABIO se havia alguma
193 proposta para mudança do texto do documento. A Sra. **Ana Paula Prates** disse que analisaria e en-
194 viaria contribuições ate a quinta-feira. O Sr. **Aladim de Alfaia** recomendou a criação de uma câma-
195 ra técnica sobre recursos pesqueiros. O Sr. **Braulio Dias** propôs a abertura de um espaço na agenda
196 da CONABIO para uma discussão de pesca e sustentabilidade. A Sra. **Ana Paula Prates** informou
197 que foi criado um comitê sobre o tema. O Sr. **Braulio Dias** passou para a análise do documento
198 14.5 explicou que há metas para implementação eficiente de áreas protegidas continentais ate 2010,
199 cobrindo ate 10% das ecorregiões mundiais. Acrescentou que há avanços brasileiros a relatar, e pon-
200 derou, também, sobre dificuldades, sobretudo na implementação dessas áreas protegidas. Explicou
201 que foi pedido as partes que elaborem planos de ação em longo prazo que reoriente os planos exis-
202 tentes e que sejam integrados em planos de ação nacional. O documento ainda recomenda que se
203 aumente a sensibilização sobre o programa de trabalho das áreas protegidas, que se fomente associ-
204 ações de amigos e programas de trabalho de áreas protegidas, a utilização de critérios padrões para

205 identificação de sítios e que as UCs contemplem a lista de espécies ameaçadas. O Sr. **Braulio Dias**
206 solicitou à secretaria executiva da CONABIO encaminhar aos membros o estudo sobre o custo de
207 UCs e o relatório sobre a importância de UCs para a recuperação de estoques pesqueiros. Pediu ao
208 Srs. **Lídio Coradin** e **Charles Clement** sugestões para a agenda ambiental, no aspecto de parentes
209 de plantas silvestres e animais cultivados e domesticados, que deveriam ter uma atenção nas estraté-
210 gias de áreas protegidas. O Sr. **Maximiliano Arienzo** sugeriu incluir o tema de espécies ameaças
211 dentro do programa de áreas protegidas, como também, nas metas do plano estratégico geral da
212 convenção. O Sr. **Braulio Dias** propôs de levar essa discussão no WGRI na reunião do grupo de tra-
213 balho e revisão de implementação da CDB. O Sr. **Braulio Dias** passou as propostas do documento
214 14.5. A Sra. **Juciara Pelles** pediu ênfase na questão da proteção da fauna. O Sr. **Braulio Dias** res-
215 saltou que nas recomendações a lista de espécies ameaçadas tem de estar presentes e contempladas
216 nas áreas protegidas, em seguida passou para o documento 14/6 sobre biodiversidade e mudança de
217 clima e repassou os vários itens das recomendações. O Sr. **David Oren** destacou que há um conflito
218 potencial entre a REDD e a conservação da biodiversidade, e que essa preocupação tem de ser ex-
219 plicitada com clareza. O Sr. **Braulio Dias** disse que se poderia criar um parágrafo para destacar essa
220 questão. O Sr. **Maximiliano Arienzo** enfatizou que se deve incluir alguma provisão para que ao im-
221 plementar esse mecanismo REDD leve-se em consideração a manutenção da biodiversidade em áre-
222 as de pressão econômica e que se crie algum mecanismo para que esse esforço não seja dirigido so-
223 mente para áreas intactas. O Sr. **Braulio Dias** salientou que esse é um viés antigo, onde se conserva
224 o que não serve para uso, no entanto, deve-se conservar aquilo que é importante para uso também. A
225 Sra. **Fani Mamede** informou que a CONTAG junto com o IPAM, IMAFLORA, GTA e outras enti-
226 dades da sociedade civil e criaram um comitê para definir a entrada e padronização do REDD no
227 Brasil. O Sr. **Braulio Dias** ressaltou que é preciso influenciar nas discussões internacionais, pois
228 mesmo que se defina algumas regras nacionais, elas não vão prevalecer sobre as regras internacio-
229 nais para os grandes investidores. A Sra. **Fani Mamede** avisou que haverá uma avaliação dessa
230 consulta pública e do documento nos dias 27 e 28 de maio e que ela irá dispor esse documento pre-
231 liminar para a secretaria repassar os membros. O Sr. **Braulio Dias** solicitou que as contribuições aos
232 documentos do SBSTTA fossem enviadas, à secretaria da CONABIO, até o dia 3 de maio. O Sr.
233 **Braulio Dias** iniciou a reunião, no segundo dia, às 9h45e passou a palavra ao Sr. **Marco Pavarino**,
234 que explicou sobre a política anual de manejo florestal comunitário familiar e deixou disponível aos
235 interessados uma publicação deste tema. O Sr. **Braulio Dias** lembrou do prazo para contribuições
236 e que não foi possível discutir todos os temas da pauta do SBSTTA no dia anterior. Informou o an-
237 damento do trabalho do quarto relatório até o momento e explicou sobre a metodologia da oficina,
238 onde cada membro mostraria seus destaques de antemão e só se discutiria item a item caso solicita-

239 do por algum membro. Passou a palavra a Sra. **Andreína D' Ayala** apresentar um resumo dos con-
240 teúdos dos capítulos do quarto relatório. O Sr. **Charles Clement** opinou que a questão de produção
241 pesqueira não caberia ao primeiro capítulo. O Sr. **Braulio Dias** pediu ao Sr. **Charles Clement** e ao
242 Sr. **Ângelo Ramalho** encontrar um local mais apropriado no relatório para a questão da produção
243 pesqueira. O Sr. **Ângelo Ramalho** sugeriu colocar essa questão no item sobre áreas costeiras e ma-
244 rinhas sob um subtítulo. O Sr. **Charles Clement** sugeriu que as informações sobre espécies sobre
245 exploradas sejam inseridas no item sobre recursos genéticos. O Sr. **Ângelo Ramalho** observou que
246 em qualquer local no documento vai ter um assunto relacionado à pesca. O Sr. **Braulio Dias** expli-
247 cou a metodologia para construção do quarto relatório e disse que esse é o roteiro adotado pela Con-
248 ferência das Partes a ser seguido por todos os países. O Sr. **Braulio Dias** fez um mapeamento dos
249 itens que os membros pretendem abrir para discussão. O Sr. **Ângelo Ramalho** e o Sr. **Aladim Al-**
250 **faia** destacaram o capítulo 1, item 1.2.1, área costeira e produção pesqueira. O Sr. **Charles Clemen-**
251 **te** destacou o item 1.2.3, recursos genéticos conservação da agrobiodiversidade, e o item 1.3. O Sr.
252 **Lucio Flores** destacou o item 1.2.4, conhecimento tradicional. O Sr. **Ângelo Ramalho** destacou o
253 item 1.3.2, espécies invasoras. O Sr. **Marco Pavarino** destacou o item 1.4.5 e o item 1.4.6. No capi-
254 tulo dois, a Sra. **Elisa Romano** destacou o item 2.5.5, iniciativas do setor privado, chamando a
255 atenção para a inclusão de mais exemplos. O Sr. **Lucio Flores** destacou o item 2.5.1, biodiversidade
256 e fundos ambientais e o item 2.7.1, comunidades indígenas locais. O Sr. **Charles Clement** destacou
257 o item 2.5.6, desafios. O Sr. **Marco Pavarino** destacou o item 2.6, efetividade na estratégia nacio-
258 nal. O Sr. **Braulio Dias** informou que não é objetivo do quarto relatório fazer um mapeamento
259 exaustivo de iniciativas, mas sim da situação geral e das pressões. Acrescentou, ainda, que os itens
260 abordados na preliminar do relatório são os itens obrigatórios do roteiro. O Sr. **Braulio Dias** infor-
261 mou, também, que para a análise de políticas públicas foi feita uma sondagem de teses de doutorado
262 e dissertações de mestrado com a temática de políticas públicas. Avisou que a maioria dos países em
263 desenvolvimento ainda não enviou seus relatórios. A Sra. **Fani Mamede** e os Srs. **Aladim Alfaia** e
264 **Lucio Flores** demonstraram descontentamento e impossibilidade de contribuir com o texto em lín-
265 gua inglesa. O Sr. **Braulio Dias** ressaltou que nos capítulos que houver mais interesse pode-se soli-
266 citar ao tradutor que antecipe a tradução desses capítulos. A Sr. **Ivaneide Bandeira** ressaltou que o
267 item 1.4.1 não contém informações sobre ações de conservação da biodiversidade dentro de áreas
268 indígenas. Propôs que a discussão do relatório fosse suspensa até que se tenha uma tradução do
269 mesmo. O Sr. **Braulio Dias** respondeu que se fosse decisão dos membros da CONABIO as discus-
270 sões seriam suspensas. Quanto às áreas protegidas informou haver carência de informações e pediu
271 ajuda no sentido de buscar informações de planos e diagnósticos em áreas indígenas. O Sr. **Lucio**
272 **Flores** sugeriu que se discutisse sobre serviços ambientais. A Sra. **Sandra de Carlo** afirmou que o

273 relatório está muito bom mas que carece de uma melhor definição na relação entre indicadores
274 apontados nos relatórios e as metas com as conclusões do relatório. Acrescentou ainda que existe
275 um indicador na iniciativa latino americana e caribenha que poderia ser aproveitado nas metas sobre
276 unidades de conservação marinha. O Sr. **Braulio Dias** avisou que nos dias 7 e 8 de junho, quando
277 seria a próxima reunião da CONABIO, ele participará da reunião internacional para discutir a plata-
278 forma de ciência para a biodiversidade e serviços ambientais, portanto perguntou aos membros se a
279 reunião da CONABIO poderia ser adiada para final de junho. O Sr. **Marco Pavarino** requisitou
280 uma reunião de governo para consolidar uma exposição governamental ao texto do relatório. A Sra.
281 **Ivaneide** requisitou as traduções do item 1 inteiro de forma prioritária. Requisitou também o item
282 2.5.5 e o item 2.5.6; o item 2.7 até o subitem 2.7.6; o item 4.1.1; o item 4.1.3 e o item sobre minera-
283 ção e turismo. O Sr. **Ângelo Ramalho** perguntou se seria colocado em evidencia a suspensão da dis-
284 cussão ou não. O Sr. **Braulio Dias** disse haver duas propostas: a suspensão da reunião com acordo
285 de nova data e prazos para o envio de contribuições e a discussão ao longo do dia dos destaques já
286 feitos. Esclareceu que qualquer proposta não eximiria uma reunião posterior da discussão final do
287 relatório. A Sra. **Ivaneide** requisitou o envio das traduções para ela e seu suplente. O Sr. **Braulio**
288 **Dias** disse que enviaria as traduções para todos os titulares e suplentes. O Sr. **Charles Clement** su-
289 geriu usar a ferramenta Google Docs para elaboração do documento. O Sr. **Braulio Dias** disse pre-
290 ferir usar uma técnica mais conservadora. Foi acertado a próxima data da CONABIO nos dias 1 e 2
291 de julho e que essa seria a discussão final do IV Relatório, já com o texto traduzido e o envio de
292 contribuições ficaria até o dia 10 de maio. A Sra. **Ivaneide Bandeira** sugeriu que se convidasse a
293 FUNAI para a discussão informal de governo. A Sra. **Margarete** informou que este ano não haverá
294 avaliação dos programas do PPA, acrescentou, também, que em parceria do ministério do planeja-
295 mento com o CONCAR do IBGE será montada uma plataforma com dados sobre desmatamento,
296 terras indígenas mineração e outros. O Sr. **Marco Pavarino** sugeriu uma reunião informal de gover-
297 no no dia 5 de maio. Em seguida foi feito um intervalo para almoço. O Sr. **Lídio Coradin** retomou
298 a análise dos documentos do SBSTTA que ficaram pendentes do dia anterior no item 14/7. A Sra.
299 **Juciara Pelles** disse que irá ler o documento e apresentar contribuições. O Sr. **Marco Pavarino** dis-
300 se que com relação ao texto, no quesito marco político mundiais e regionais para setores econômi-
301 cos chave com relação à biocombustíveis, enviará sugestão de redação. Posteriormente, ressaltou
302 que no item sobre medidas diretas de conservação para salvaguardar espécies é necessário identifi-
303 car que espécies são essas, em especial espécies ancestrais, crioulas e usualmente conservadas pelas
304 comunidades locais. O Sr. **Andre Fenner** sugeriu acrescentar um subitem na letra "E" do documen-
305 to em análise, ressaltando a necessidade de um mecanismo de incentivo de apoio para a educação
306 ambiental voltado para a biodiversidade ou sóciobiodiversidade, sugeriu, também, no item "D" fa-

307 zer uma alusão a questão da nutrição e no item E um enfoque na questão de educação ou nutrição.
308 O Sr. **Aladim Alfaia** salientou que no documento deveria se especificar quem esta operacionalizan-
309 do as políticas publicas sobre biodiversidade e qual a penalidade para quem não as cumprir. O Srs.
310 **Lídio Coradin**, **Andre Fenner** e **Lucio Flores** juntamente com a Sra. **Juciara Pelles** enfatizaram a
311 questão de demonstrar, ao setor econômico, a sua importância em vários aspectos da conservação
312 da biodiversidade. O Sr. **Aladim Alfaia** ressaltou que no documento deveria haver a recomendação
313 de algum mecanismo que permitiria a recuperação de terras degradadas pelos bicombustíveis. O Sr
314 **Lídio Coradin** sugeriu dar mais foco as recomendações, que é onde recaem as discussões, ao anali-
315 sar os documentos, em seguida deu a reunião por encerrada. Nós, Carlos Tiago Victorio e Gláucia
316 Zerbini, por solicitação do presidente da mesa, lavramos a presente ata.